

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

## Annuncios e communicados

Por linha . . . . . 20 réis  
Repetições . . . . . 10  
Folha avulso . . . . . 30

SEXTA FEIRA 3 DE SETEMBRO

## Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre. . . . . 600 réis  
Para as provincias. . . . . 725  
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 6  
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 70

1.º ANNO, 1875

## BRAGA 2 DE SETEMBRO.

Poucos governos em Portugal teem conseguido pelos seus desmandos gran-gear tão geral antipathia como o governo que dirige por infelicidade nossa os desti-nos do paiz.

Escudado com a cotação alta das ins-crições, suppõe-se invulneravel, e attri-bue ao seu patriotismo, á sua sciencia de administração, e á sua moralidade politica, esses ares de prosperidade publica, que tem a sua origem em causas que ninguem desconhece, e para as quaes o governo regenerador não concorreu nem sabia con-correr.

Com o preço das inscrições em Lon-dres, responde a todas as accusações gra-ves portuguezas, a todos os reptos da im-prensa e até a todos os conselhos dos ami-gos que se doem com o caminho que vão levando as cousas publicas.

E sobremaneira commodo este modo de responder a todos e a tudo. Um oitavo de mais na praça de Londres, na cotação das nossas inscrições, dá dez por cento a maior, na arrogancia e sobrançeria com que os raros jornaes governamentais e os intimos das secretarias defendem o presi-dente de ministros e os seus collegas.

Os contractos ruinosos para o paiz, vão-se impudentemente celebrando com os amigos poderosos e influentes; os esban-jamentos de toda a especie, succedem-se dia por dia, hora por hora; o deficit sóbe a olhos vistos e promete assoberbar a tão fallada prosperidade; as manifestações in-sidiosas para illudir e entreter o povo fazem-se com todo o ruido d'um pro-gramma *ad hoc*.

Como, porém, as inscrições estão em boa altura, tudo corre ás mil mara-vilhas. É o reinado de Astréa.

Mas o povo pagará amanhã caro tanta prosperidade com que os arautos do go-verno pretendem alardeal-o. Ha de ver desfeitas em tristes realidades as iriadas illusões com que o affagam hoje.

O peor é que o desengano ha de che-gar-lhe tarde. Da lavoura, da industria, do commercio, e das artes, sahirá o re-medio para curar o mal.

«O povo póde e deve pagar mais» é a maxima regeneradora; é a erença pro-funda em que está o governo — porque gasta como um prodigo, e conta com o suor do contribuinte, como se fora d'um servo de gleba.

A apregoada prosperidade em que está nadando o paiz, dil-o o estado presen-te do deficit; e amanhã ha de dizel-o o augmento do imposto.

Fallam-nos do preço das incrições quando o paiz lhes atira á cara com as grandes despezas feitas sem auctorisação, ou completamente inuteis, ou de mui du-vidosa utilidade.

Respondem-nos com alguns kilome-

tros de estradas de ferro, e com projectos d'outros, quando o paiz pergunta em nome de que principio de justiça, de que melhoramento nacional, de que reconhe-cida vantagem publica se celebram al-guns contractos com amigos deputados e companhias poderosas!

Andar assim!

Ao governo regenerador, no seu des-apparecimento, ninguem poderá dizer — caiu um ministerio honrado.

## A emigração

Vão se generalizando na imprensa as queixas contra o governo, por não oppór a menor providencia á torrente da emigra-ção, que nos vae transportando o povo dos proletarios para os cemiterios da Ame-rica. E não é sómente a incuria que se lhe reprehende já: é tambem a protecção com que cobre auctoridades que favore-cem o trafico dos engajadores, e as em-prezas que o exploram, como se vê nos seguintes trechos dos artigos de dois il-lustrados periodicos:

«Em Portugal, onde a população não attingiu a media de uma densidade regu-lar, a emigração é um mal gravissimo que nos rouba o melhor das nossas forças, e os braços necessarios para o nosso mo-vimento rural e industrial. Por isso na Inglaterra póde a emigração ser consenti-da, e até favorecida, e em Portugal dev-iam adoptar-se providencias restrictivas que lhe pozessem cobro, ou ao menos a limitassem. As regras em absoluto são sempre de mau resultado na sua applica-ção. E' necessario accommodal-as ás cir-cumstancias particulares de cada paiz.

«Neste ponto o governo tem sido de um desleixo imperdoavel. Não ha uma unica providencia sua tendente a cohibir a emigração, ou ao menos a reprimir os seus abusos. Pelo contrario, elle parece empenhado em augmentar a corrente, já facilitando e barateando o transporte dos emigrantes, já promovendo o horror á vi-da na patria pelos exageros e vexames no serviço militar. As consequencias são as que estamos presenciando, uma falta de braços que será a ruina total da nossa agricultura.

«Crêmos que estas observações serão brados no deserto. Mais vale do que el-las a inutilidade de um *pimpão*, e o es-plendor de uma parada. Occupados n'esses graves assumptos, os snrs. ministros não se dignam volver os olhos para o que é de interesse da nação.» — (*Primeiro de Janeiro*).

«Ha tempo que se tem querido obstar por todos os modos á espantosa emigra-ção para o Brazil. O governo fingiu atten-der a um negocio de tanta importancia, e pretendeu até ensaiar algumas medidas tendentes a tal fim. Como, porém, as ap-

parencias não poucas vezes enganam, fo-mos mais uma vez enganados por taes ap-parencias!

«O governo, debaixo do pretexto de querer evitar tão grande mal, lançou poeira aos olhos dos homens de boa fé para com mais segurança realizar os seus pre-versos intentos.

«É hoje opinião assente entre os jor-naes mais acreditados, que as auctorida-des e agentes do poder publico são os primeiros a favorecer o trafico criminoso dos engajadores de colonos para a Ame-rica. A outras immoralidades e torpezas escriptas no labaro regenerador juntam-se, pois, novas immoralidades e novos cri-mes.

«Não será difficil nem intrincada a demonstração do que affirmamos, e são bem respeitaveis os órgãos da imprensa d'onde deduzimos os principios para com verdade e franqueza fazer as nossas apre-ciações.

«As companhias do caminho, para fa-cilitar o mais possivel a emigração, teem feito contractos com as empresas de na-vegação transatlantica. Estes contractos, longe de serem reprovados pelo governo, teem recebido a protecção regeneradora e favorecido por isso um mal, que por ou-tro lado apparentam destruir.

«E', pois, o governo não só respon-savel para com o paiz pelo modo porque trata de acudir aos grandes males da emigração, mas além d'isso responsavel por querer illudir a nação, fingindo desejos que não possui, e despresando os justos interesses dos portuguezes.

«Quotidianamente estamos vendo as traficancias de toda a ordem que essa gente, que entrega a honra ao abandono para viver rico na sociedade, estão em-pregando para com as pobres victimas que lhes caem nas garras aduncas, mas como as auctoridades teem a principal culpa, esses engajadores da escravatura branca passam diante de nós muito satis-feitos, pois que contam com a protecção das auctoridades.

«E infelizmente que essa protecção auctoritaria tem produzido os seus resul-tados. Crêmos que os engajadores, per-mittidos entre nós e occupando aos olhos do governo uma posição legal, acham nos lucros garantia sufficiente para conseguir a protecção das auctoridades; pois que a nação continúa sentindo os males da emigração, o governo finge dar providencias e os engajadores cada vez mais ricos e mais felizes!

«Um mal que póde acarretar conse-quencias tão funestas, deve ser debellado com energia. Os nossos irmãos que resi-dem no Brazil soffrem as perseguições barbaras de uma nação degenerada; em Portugal vae-se sentindo a falta de bra-ços, o governo tem obrigação de evitar um perigo de tal natureza, e é por isso

responsavel para com a nação que soffre traficancias tão infames.

«E note-se que chega a tanto a in-fluencia dos engajadores para com as au-toridades, que, segundo se afirma, o ad-ministrador de Mira será demittido, por influencia dos mesmos engajadores, visto que aquella auctoridade obstava com to-das as suas forças á emigração. Isto é triste!» — (*Jornal de Coimbra*).

## NOTICIARIO

**Fallecimento.** — O sr. João Anto-nio da Silva Pereira, proprietario d'este jornal, está de luto.

Depois de uma pertinaz enfermidade, a que a medicina não póde dar remedio, entregou a alma a Deus, na tarde de ter-ça feira, a exm.ª sr.ª D. Maria do Pa-trocínio de Sousa Rebello; cnhada de s. s.ª e sobrinha do sr. João Athanazio Re-bello, digno contador d'esta comarca.

A illustre finada, que era o symbolo das maiores virtudes, contava 51 annos de idade.

Para suffragar a sua alma tiveram hontem lugar pomposos officios funebres na igreja dos extincos Congregados, sen-do na tarde d'este dia conduzido o seu cadaver por diversas irmandades para o cemiterio publico.

Sentindo amargamente o golpe que acaba de ferir o nosso dedicado amigo e sua exm.ª familia, a quem só a resigna-ção podere servir de conforto, enviamos-lhe os mais sentidos pezames; e aos nos-sos leitores pedimos um Padre Nosso e uma Ave Maria pela alma d'essa exem-plar senhora, que deixando este valle de lagrimas chamado — mundo, voou á man-são dos justos para alli colher o fructo de suas raras virtudes.

**Festividade.** — Festejam-se no proxi-mo domingo, em S. Lourenço da Ordem, as imagens de Nossa Senhora das Necessidades e S. Lourenço Justiniano, patriarcha de Veneza.

De tarde haverá um bonito arraial, to-cando a Philharmonica Bracarense.

**Outra.** — No mesmo dia festeja-se a ima-gem do Senhor que se venera em uma er-mida situada no centro da rua das Palhotas, havendo amanhã fogo do ar e prezo e leilão de prendas, durante o qual tocarão duas ban-das de musica.

**Festividade e romaria.** — Nos dias 6, 7 e 8 do corrente tem de effectuar-se a pomposa festividade de Nossa Senhora do Porto d'Ave, no sumptuoso templo da sua invocação, a 25 kilometros d'esta cidade.

Além de um magnifico arraial, que este anno devera ser muito concorrido por se achar concluida a estrada até ao sanctuario e haver carreira para alli, terá lugar no dia 7, pelas 4 horas da tarde, uma brilhante pro-cessão, a qual levará um riquissimo carro triumphante com o Nascimento da Santissi-ma Virgem, e alguns coros d'anjós entoando hymnos á mesma. A noite haverá uma des-





**AGRADECIMENTO**

José Antonio da Cruz Machado, e sua mulher Maria Thereza de Oliveira Macedo; Antonio Joaquim da Cruz Machado, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado e Anna Maria Machado Ramos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. e senhoras, e muito rev.<sup>os</sup> ecclesiasticos que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do passamento de seu innocente filho e sobrinho Sebastião, e assistiram ao responso de gloria que por alma do mesmo teve logar na capella do cemiterio publico na tarde de 29 do corrente; protestando-lhes d'esta fórma o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (169)

**ANNUNCIOS**

**COSTUREIRA E ENGOMMADEIRA**

Na rua da Conega n.º 147 ha uma senhora que se promptifica a ir costurar e engommar a casas particulares, mediante um preço muito rasoavel. (170)

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

- Prompto allivio, frasco..... 460
- Pilulas reguladoras, caixa..... 460
- Revolutivo renovador, frasco.... 1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contém o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

**BANHOS DO MAR**

**ESPOZENDE**

A empreza para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus serviços pelos preços seguintes:

- Carro e banho por pessoa... 60 réis
- Menores de 10 annos..... 30 »
- Banho quente.....120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qualquer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Espozende 30 de agosto de 1875.

O director,  
João José Lopes. (171)

**PARA O RIO DE JANEIRO**

Pretende-se um homem e mulher casados, sem filhos, para seguirem com bre-

vidade; devendo o homem saber cosinhar e a mulher lavar e engommar, pagando-se bom ordenado.

Falla-se n'esta cidade, no largo da Senhora a Branca n.º 22. (166)

**ALUGA-SE**

Uma casa de dous andares, com quintal e poço, feita de novo e sita na rua de S. Geraldo n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (167)

**MASCARADAS**

Recebem-se propostas até ao fim do corrente mez para oito bailes de Mascaras no theatro de S. Geraldo.

Os dias serão á escolha dos pertendentes. As ditas propostas recebem-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, e em Braga na fundição do Minho, travessa de S. João. (149)

**CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA**

(segundo o programma dos exames de instrucção primaria)

Por J. Lima

Preço 120 rs. A' venda nas principaes livrarias do reino, e, em Braga, na livraria Chardron. (158)

**MADEIRA**

Vende-se uma porção de madeira de nogueira, freixo, negrullo e platano. Quem pretender comprar, dirigir-se a casa de Mr. Chardron, em Braga. (127)

**PIANO**

Vende-se um piano inglez em muito bom uso. — Quem o pretender falle na rua do Campo n.º 17 — Braga. (87)

**ROMANCES**

**A REAL A PAGINA**

PARA OS SNRS. ASSIGNANTES POR ANNO

Publicados, *As duas Flores de Sangue*, por Pinheiro Chagas, um vol..... 500 rs.

*As doze espadas do Diabo*, por Guilherme Celestino, 2 vol. 800 »

No prelo, *Claudio*, por Julio Cezar Machado. *Nas Cinzas*, por L. C. M. *Uma noute em Florença*, de Alexandre Dumas, trad. de Guilherme Celestino.

Distribuiram-se as cautellas para o sorteio do primeiro brinde.

O segundo brinde será sorteado no fim do primeiro anno de publicação, fevereiro de 1876. Um piano vertical de Aucher Freres, marca n.º 1.

Quem assignar agora recebe já o que estiver publicado.

- Preço da assignatura por semestre..... 1\$100 rs.
- Por anno..... 2\$000 »

7 ou 8 volumes por anno

Escriptorio da Empreza Editora Carvalho e Companhia, rua Larga de S. Roque n.º 100—1.º (168)

**MOURA**

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5  
Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

**MOURA**

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5  
Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

**MOURA**

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5  
Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 90 réis a peça.

**BIBLIOTHECA UNIVERSAL**

**DE LUCAS & FILHO**

Escriptorio da empreza, rua dos Calafates 93—2.º

**SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE**

Estão publicados 17 volumes de romances originaes historicos, d'esta bibliotheca, contendo:

- N.º 1. Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas.—N.ºs 2, 3 e 4. A vingança do sargento, versão de P. Chagas.—N.º 5. A mascara vermelha, por P. Chagas.—N.º 6. O juramento da duqueza, por P. Chagas.—N.º 7. O anel mysterioso (scenas da guerra peninsular) por Alberto Pimentel.—N.º 8. A Porta do Paraizo (chronica do reinado de D. Pedro v) por Alberto Pimentel.—N.º 9. Mathilde, por D. Anna Maria Ribeiro de Sá, com um prologo de P. Chagas.—N.ºs 10 e 11.—Os fidalgos do coração de ouro (chronica do reinado de D. Sebastião) por M. P. Lobato, 2 vol.—N.º 12. O conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello.—N.º 13. A familia Albergaria, por D. Guiomar Torrezão.—N.ºs 14 e 15. Lição ao Mestre, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 2 vol.—N.º 16. A Queda d'um Gigante, por M. P. Lobato.—N.º 17. A Baroneza de La Puebla, por M. P. Lobato.
- Está no prelo o n.º 18.—*A Filha do Emir*, romance original de Carlos Pinto d'Almeida.

A empreza d'esta Bibliotheca deliberou abrir assignatura por volumes mensaes ou semanaes, ás pessoas que desejarem obter a colleção, para o que se estão reimprimindo parte dos volumes das edições que se acham esgotadas.

Assigna-se para esta Bibliotheca, em Lisboa, no escriptorio da empreza—Rua dos Calafates 93, ou em todas as livrarias.—Nas provincias em casa de todos os snrs. correspondentes da mesma empreza.—Preço de cada volume 500 rs.

**EDUCAÇÃO POPULAR**

DIRECTOR LITTERARIO | EDITORES  
PINHEIRO CHAGAS | LUCAS & FILHO

**SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE**

Está publicado o 1.º anno d'esta publicação, contendo o seguinte:

- N.º 1. A guerra peninsular.—N.º 2. As cruzadas.—N.º 3. Os dramas do mar.—N.º 4. O ultimo rei cavalleiro.—N.º 5. Vulcões e tremores de terra.—N.º 6. Vida de Jesus.—N.º 7. Guerra do Paraguay. N.º 8. Aljubarrota.—N.º 9. Historia do corpo humano.—N.º 10. Os dramas celebres do amor.—N.º 11. O Marquez de Pombal.—N.º 12. Maravilhas da photographia.

12 volumes—2\$400 réis

As pessoas que quizerem assignar para o 1.º anno podem faz-lo, recebendo um volume por semana.—Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93.—Na provincia em casa dos snrs. correspondentes.

Quem assignar para o 1.º anno e tiver recebido os 12 volumes, pertencem-lhe os dois brindes publicados, sendo o primeiro uma estampa em grande formato representando—A batalha do Bussaco. O segundo representa—A fugida da familia real para o Brazil, proximo á entrada dos francezes em Lisboa.

**2.º ANNO**

N.º 13. *A guerra da Restauração*. (Está no prelo.)—Por assignatura 160 réis.—Avulso 200 réis.

**ESBOÇOS E RECORDAÇÕES**

POR

**BRITO ARATTA**

Contém os seguintes capitulos:

- A independencia de Portugal e a instrucção publica.
- O dia 24 de julho de 1833.
- Rebello da Silva.
- A villa e o castello de Louzã.
- Na Gollegã.
- Paulo Veronez e a inquisição.
- No Cartaxo.
- O almirante Celestino Soares.
- O snr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal.
- Santos e Silva.
- Gravura de madeira.
- Tres quintas.
- Braz Martins.
- O Instituto de França.
- Manoel Joaquim Affonso.
- Fradeso da Silveira.
- O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro.
- Carvalho historico.
- O patrão Joaquim Lopes.
- A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Vianna, Braga, Coimbra, etc.
- Um volume de 232 paginas, 500 rs.



Vende-se uma propriedade nos Piões, junto ás estradas de Chaves e Bom Jesus do Monte, a qual produz pão, vinho e algum azeite, e tem um bom tanque d'agua.

Tambem se vendem duas moracias de casas d'um andar, com os n.ºs 42, 42 A, 43, 43 A, em Santa Tecla, freguezia de S. Victor.

Os pretendentes podem dirigir-se a João Marques d'Oliveira, campo de Nossa Senhora a Branca n.º 60, ou á redacção d'este jornal. (116)